



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 08/11/2013 a 14/11/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
08/11/2013	13,06	422,30	40,24	6,49	4,26
11/11/2013	13,08	422,10	40,42	6,46	4,34
12/11/2013	13,19	427,70	40,75	6,45	4,32
13/11/2013	13,19	423,30	40,96	6,45	4,29
14/11/2013	13,17	424,60	40,97	6,44	4,26
<b>Média</b>	<b>13,14</b>	<b>424,00</b>	<b>40,67</b>	<b>6,46</b>	<b>4,29</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	76,60	2,13
RS - Santa Rosa	75,80	1,74
RS - Ijuí	76,55	1,73
PR - Cascavel	75,20	0,87
MT - Rondonópolis	69,00	2,07
MS - Ponta Porã	71,50	2,14
GO - Rio Verde (CIF)	72,70	3,41
BA - Barreiras (CIF)	65,00	0,93
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	0,00
Paraguai (FOB)**	127,00	0,16
Paraguai (CIF)**	167,40	0,84
RS - Erechim	24,90	0,61
SC - Chapecó	25,00	-0,60
PR - Cascavel	20,95	2,70
PR - Maringá	21,85	4,80
MT - Rondonópolis	15,50	2,99
MS - Dourados	18,50	-0,27
SP - Mogiana	23,50	1,29
SP - Campinas (CIF)	26,40	3,65
GO - Goiânia	21,75	1,87
MG - Uberlândia	23,75	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	692,00	-2,54
RS - Santa Rosa	692,00	-2,54
PR - Maringá	837,00	-2,56
PR - Cascavel	827,00	-2,59

\*Período entre 08/11 e 14/11/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 14/11/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,89	67,15	37,46

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

#### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,13
Feijão (saco 60 Kg)	134,33
Sorgo (saco 60 Kg)	19,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,86
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	3,31

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

O mercado da soja nesta semana viveu um momento de alta em suas cotações. Chicago voltou a ultrapassar os US\$ 13,00/bushel, chegando a US\$ 13,19 durante a semana para o primeiro mês cotado. O fechamento desta quinta-feira (14) ficou em US\$ 13,17/bushel, enquanto maio/14 fechou em US\$ 12,80/bushel.

Tal movimento, contrariando a tendência geral, esteve ligado aos números divulgados pelo relatório de oferta e demanda do USDA no último dia 08/11. Apesar de, em termos gerais, o mesmo ser baixista, a revisão para cima nos volumes a serem esmagados e exportados pelos EUA deram sustentação a uma correção técnica altista que vinha sendo gestada pelos especuladores há algum tempo em Chicago.

Em termos do relatório do USDA, propriamente dito, o mesmo indicou o seguinte:

- 1) Revisão para cima na safra atual dos EUA, com o volume final estando agora estimado em 88,7 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais estadunidenses, para 2013/14 igualmente foram revisados para cima, ficando agora em 4,6 milhões de toneladas;
- 3) O esmagamento de soja nos EUA aumentou para 45,8 milhões de toneladas, enquanto a exportação do grão foi elevada para 39,5 milhões de toneladas (5,8% sobre a estimativa anterior);
- 4) Mesmo assim, preço médio a ser recebido pelo produtor estadunidense, neste ano 2013/14, foi reduzido para valores entre US\$ 11,15 e US\$ 13,15/bushel;
- 5) A produção mundial saltou para 283,5 milhões de toneladas, ou seja, 15,6 milhões de toneladas acima do ano anterior;
- 6) Os estoques finais mundiais recuaram um pouco, para 70,2 milhões de toneladas, mesmo assim 10 milhões acima do registrado no ano anterior;
- 7) A produção do Brasil está projetada em 88 milhões de toneladas, a da Argentina em 53,5 milhões e a do Paraguai em 9 milhões de toneladas.

Tudo indica que, passado este momento de ajustes, as cotações em Chicago voltaram a níveis mais baixos. Especialmente porque o plantio na América do Sul avança muito bem, caminhando para uma área recorde.

Mas no curto prazo, o mercado mundial continuará atento à forte demanda que existe sobre o produto dos EUA, mantendo o mercado sob pressão neste final de colheita naquele país.

As inspeções de exportação de soja pelos EUA, na semana encerrada em 07/11, ficaram em 2,17 milhões de toneladas. No acumulado do ano comercial iniciado em setembro o volume atinge 11,4 milhões de toneladas, contra 11,9 milhões em igual momento do ano anterior. Já os registros de exportação, na semana encerrada em 31/10, somaram 1,02 milhão de toneladas.

Enquanto isso, na Argentina, o plantio da nova safra teria atingido a 10,7% da área esperada, em 07/11.

Os prêmios nos portos brasileiros continuaram positivos nesta entressafra, variando entre US\$ 2,10 e US\$ 3,30/bushel. Nos EUA (Golfo do México) os mesmos ficaram entre 97 e 98 centavos de dólar, enquanto na Argentina (Rosário) o prêmio oscilou

entre US\$ 1,50 e US\$ 2,50/bushel. Para abril/maio próximos o prêmio no porto de Paranaguá está negativo entre menos um e menos seis centavos de dólar, enquanto em Rio Grande ainda se mantêm positivos entre 40 e 50 centavos.

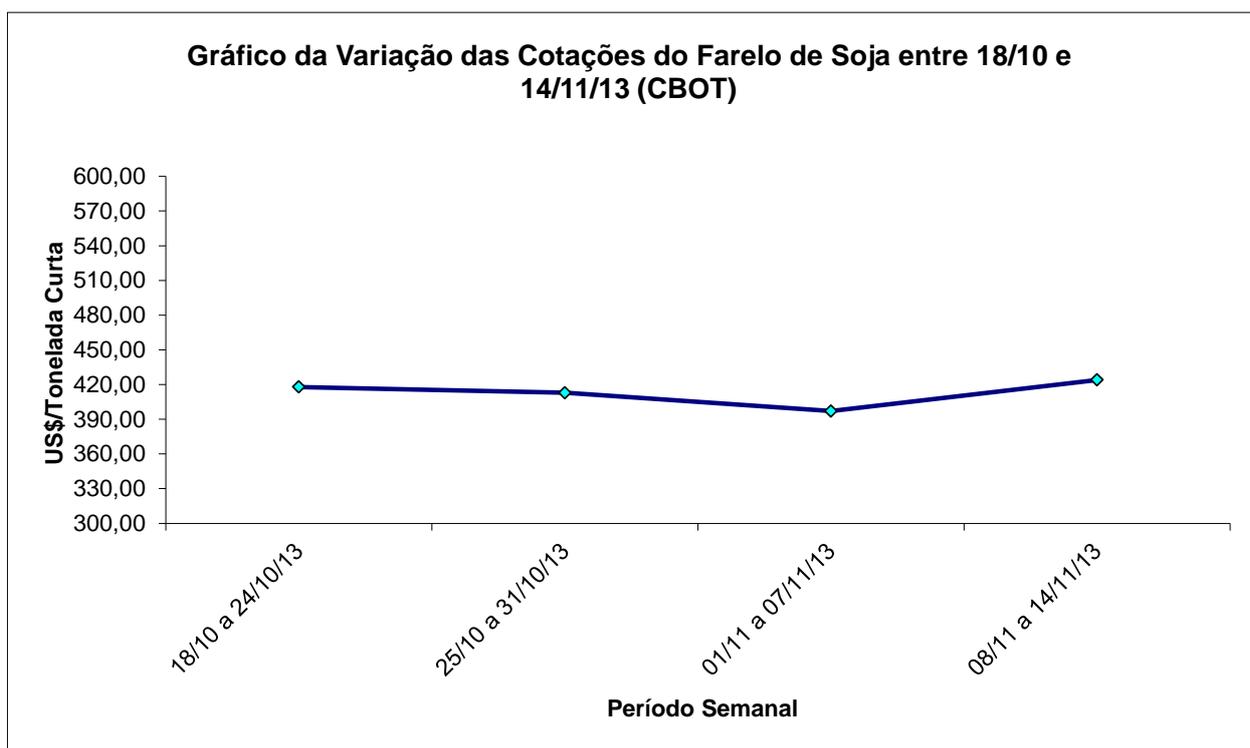
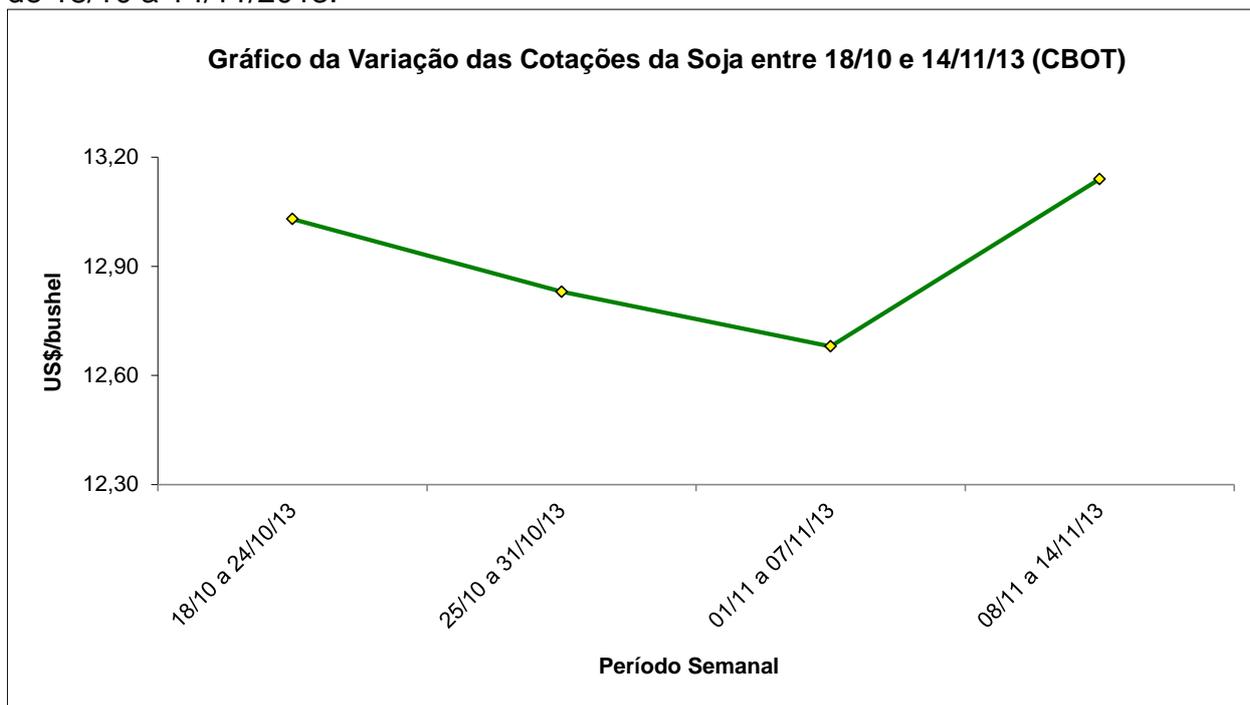
Nesse contexto, apoiado ainda por um dólar que voltou a valer R\$ 2,33 no final da semana, os preços atuais da soja no Brasil subiram. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 67,15/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 75,00 e R\$ 76,00/saco na compra. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 62,50/saco em Uruçuí (PI), R\$ 63,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 75,00/saco em Pato Branco (PR).

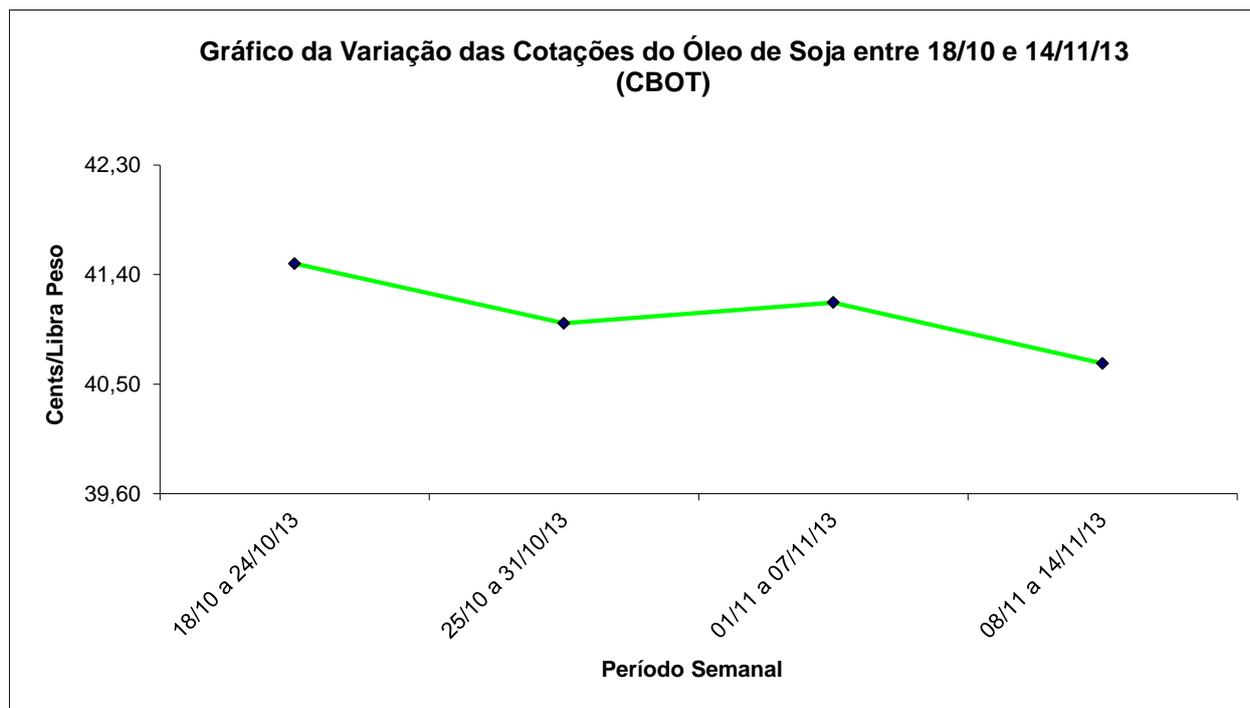
No mercado futuro, os preços se mantiveram interessantes, com o Rio Grande do Sul indicando, para maio, FOB interior, o valor de R\$ 65,00/saco na compra. No Paraná, o saco de soja ficou em US\$ 28,00 (R\$ 65,24) em Paranaguá, para março. No Mato Grosso, Rondonópolis indicou valores de US\$ 21,80/saco (R\$ 50,79) também para março. No Mato Grosso do Sul, Dourados indicou R\$ 53,00 para março. Já Goiás ficou em R\$ 58,00/saco para janeiro, enquanto a região de Brasília, para abril, apontou R\$ 54,00/saco. Em Minas Gerais, também para abril, Uberlândia indicou R\$ 57,30/saco. Na Bahia, o saco ficou em US\$ 24,00 (R\$ 55,92) para maio. Para o mesmo mês, o Maranhão indicou R\$ 56,50 e o Piauí R\$ 59,30 na compra. Enfim, Tocantins registrou R\$ 55,70/saco também para maio.

Vale destacar que aos preços de hoje, para maio em Chicago, e com o prêmio e câmbio atualmente indicados, o saco de soja ao produtor gaúcho gira, para abril/maio do próximo ano, no balcão, entre R\$ 53,00 e R\$ 56,00. Caso o câmbio volte aos níveis de R\$ 2,20 e Chicago aos valores de US\$ 12,30/bushel para maio, tais valores recuam para R\$ 48,50 e R\$ 51,50.

Enfim, a semana terminou com o contrato março/14 na BM&F/Bovespa valendo US\$ 29,22/saco. Maio ficou em US\$ 27,45/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 18/10 a 14/11/2013.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago ficaram praticamente estáveis durante a semana, com o efeito do relatório do USDA, anunciado em 08/11, não provocando grandes movimentações, apesar de o relatório ter sido conservador em relação às estimativas privadas. Nesse quadro, o fechamento da quinta-feira (14) registrou US\$ 4,26/bushel.

O relatório do USDA indicou os seguintes números:

- 1) Uma safra estadunidense estimada agora em 355,4 milhões de toneladas (longe dos números privados);
- 2) Estoques finais nos EUA, para 2013/14, em 47,9 milhões de toneladas, contra mais de 50 milhões indicado pelos institutos privados;
- 3) Preço médio aos produtores estadunidenses, no corrente ano comercial, entre US\$ 4,10 e US\$ 4,90/bushel;
- 4) Produção mundial de milho estimada agora em 962,8 milhões de toneladas e estoques finais mundiais em 164,3 milhões (ambos com forte acréscimo sobre os números do ano anterior);
- 5) Produção brasileira e argentina de milho respectivamente em 70 e 26 milhões de toneladas;
- 6) Exportações brasileiras do cereal, para 2013/14, projetadas em 20 milhões de toneladas.

Vale destacar que os estoques finais nos EUA, mesmo abaixo do que o mercado esperava, são os maiores desde 2005. A realidade sugere, portanto, preços mundiais em novas quedas nas semanas futuras.

Por sua vez, a exportação de milho por parte dos EUA, na semana anterior, ficou em 1,7 milhão de toneladas, surpreendendo positivamente o mercado.

Apesar disso, as chuvas normais na América do Sul levam a um aumento no ritmo de plantio do cereal na região, enquanto o clima seco no Meio-Oeste dos EUA acelera a colheita, que se encontra em fase final. Com isso, há expectativa de mais milho disponível no mercado estadunidense nas próximas semanas.

Já na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB se estabilizou em US\$ 190,00 e US\$ 127,00 respectivamente.

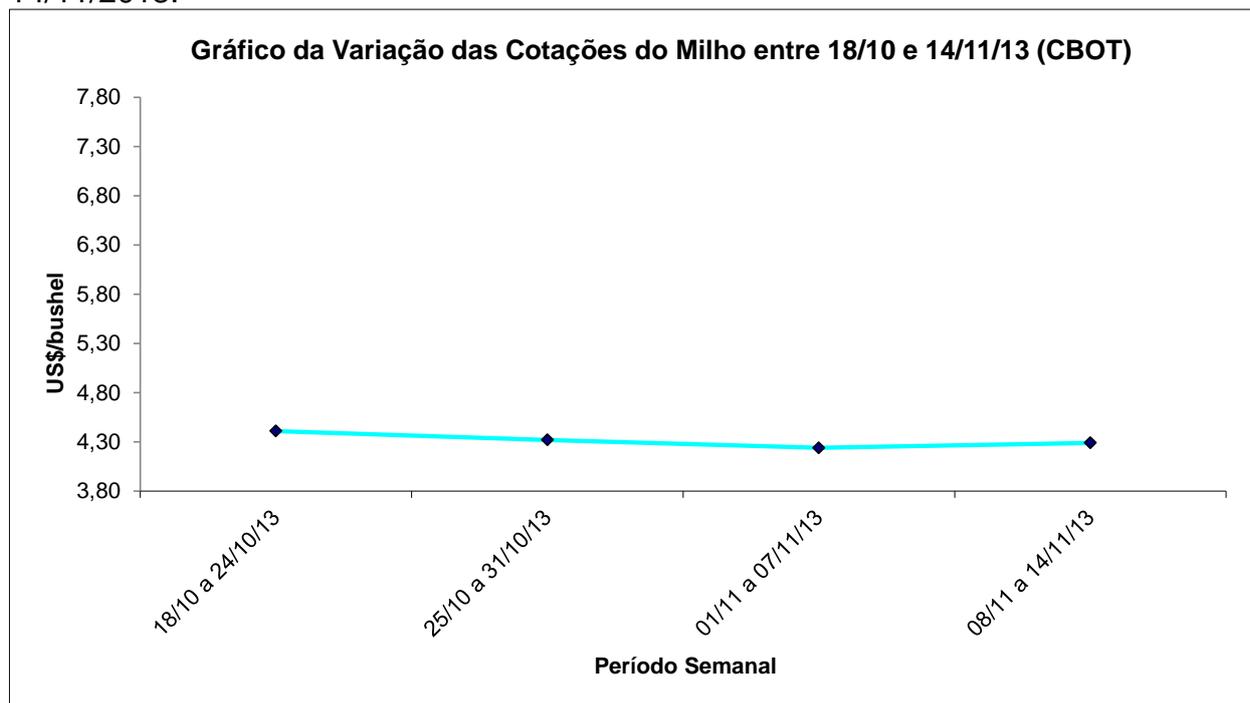
Quanto ao Brasil, a média no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 22,89/saco. Enquanto isso, os lotes permaneceram entre R\$ 24,50 e R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 10,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,00/saco em Videira (SC).

No oeste do Paraná, o milho com 8% de ardido está sendo negociado entre R\$ 19,00 e R\$ 19,50/saco, enquanto o com 10% de ardido não supera os R\$ 17,00/saco. Já o milho de alto padrão de qualidade chega a R\$ 20,00/saco, com prazo de pagamento em até 30 dias. Tudo isso vai confirmando a tendência indicada há alguns meses. No Mato Grosso, alguma negociação ocorre fora dos leilões de Pepero. Porém, o centro do comércio está nestes leilões. Nesse sentido, após o leilão do dia 12/11, Sorriso indicou preços de R\$ 12,00/saco fora do leilão e R\$ 11,70/saco com comprovação de leilão. Em Goiás, as negociações são poucas, com os produtores locais tentando elevar os preços para cima de R\$ 20,00/saco, porém, sem sucesso até o momento. Enfim, no mercado paulista o leilão de Pepero do dia 12/11 registrou uma demanda ao redor de 92% da oferta, com boa parte do produto destinado a tradings de exportação. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina o mercado esteve lento. Nesse sentido, a Conab anuncia um novo leilão para o dia 20/11, desta vez igualmente abrangendo os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com oferta de 800.000 toneladas de milho. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, os embarques de milho, nos primeiros 10 dias de novembro, atingiram a 1,2 milhão de toneladas, devendo chegar a 3 milhões de toneladas em todo o mês. É graças a esta performance da exportação nacional que os preços internos do milho não estão ainda mais baixos.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 37,67/saco para o produto oriundo dos EUA e R\$ 33,83 para o produto argentino, ambos para novembro. Já o produto argentino, para dezembro, ficou em R\$ 34,52/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, indicou os seguintes valores: R\$ 25,49/saco para novembro; R\$ 25,36 para dezembro; R\$ 25,36 para janeiro; R\$ 25,42 para fevereiro; R\$ 24,49 para março; R\$ 25,10 para abril; R\$ 25,25 para maio e R\$ 26,22/saco para setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 18/10 a 14/11/2013.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram estáveis, fechando a quinta-feira (14) em US\$ 6,44/bushel.

O relatório do USDA, divulgado no dia 08/11, não trouxe grandes mudanças naquilo que o mercado já precificava. O mesmo indicou o seguinte:

- 1) A produção de trigo dos EUA seria de 58 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais dos EUA passam a 15,4 milhões de toneladas para 2013/14;
- 3) Os preços médios aos produtores estadunidenses, ficam entre US\$ 6,70 e US\$ 7,30/bushel;
- 4) A produção mundial de trigo recua um pouco, ficando em 706,4 milhões de toneladas neste ano comercial, porém, os estoques finais mundiais foram elevados para 178,5 milhões de toneladas. Respectivamente 7,8% e 1,6% acima do registrado no ano anterior;
- 5) A produção da Argentina foi reduzida para 11 milhões de toneladas, a da Austrália mantida em 25,5 milhões e a do Canadá aumentada para 33,2 milhões de toneladas;
- 6) As exportações argentinas recuam para 4,5 milhões de toneladas e as importações brasileiras mantidas em 7,7 milhões de toneladas.

Paralelamente, durante a semana, as inspeções de exportação de trigo de parte dos EUA foram divulgadas. Na semana encerrada em 07/11 as mesmas atingiram a 332.700 toneladas, acumulando no ano comercial, iniciado em junho passado, um total de 16,6 milhões de toneladas, contra 11,6 milhões em igual período do ano anterior.

Já no Mercosul, a colheita da Argentina se iniciou lentamente, fato que atinge os preços locais. Assim, no porto Up River a semana iniciou com a tonelada, para exportação em fevereiro, valendo US\$ 340,00. Para embarque até 10 de dezembro o valor ficou em US\$ 355,00/tonelada. Em Baía Blanca, a base de venda para janeiro registrou US\$ 360,00/tonelada, enquanto Necochea registrou US\$ 345,00.

No final de semana o trigo nos portos argentinos recuava para US\$ 345,00/tonelada para embarque em dezembro próximo. Nesses patamares, o produto argentino chega aos moinhos paulistas, considerando o câmbio atual, a R\$ 972,00/tonelada. Para chegar no mesmo nível de competitividade, o produto gaúcho teria que ser negociado, nas regiões produtoras gaúchas, a R\$ 741,00/tonelada FOB ou R\$ 44,46/saco, enquanto o produto paranaense ficaria em R\$ 865,00/tonelada ou R\$ 51,90/saco. Nos dois casos, valores superiores entre 8% a 16% ao que vem sendo praticado no mercado interno. Dito de outra maneira, a importação está muito cara, levando os moinhos a comprar o produto nacional, porém, com forte pressão de baixa que não encontra parâmetro no mercado externo.

Nessas bases, a indicação de venda do trigo gaúcho, via Rio Grande, que estava em US\$ 300,00/tonelada no FOB no início da semana (isso equivalia, ao câmbio atual, a R\$ 41,94/saco) recuou para US\$ 270,00/tonelada no final da mesma. Isso implicaria preços FOB interior gaúcho a R\$ 540,00/tonelada na compra, ou R\$ 32,40/saco. Assim, é natural que para o produtor no interior do Estado os preços caiam, como projetávamos há meses. Por enquanto o mercado interno ainda está pagando melhor do que a exportação (R\$ 36,00/saco no interior). Isso mostra que é importante que a demanda interna brasileira permaneça presente no mercado gaúcho. Caso contrário, se depender de exportações, mesmo com a nova desvalorização do Real, os preços locais do trigo que vem sendo colhido ainda baixariam mais.

Para piorar o quadro, na Argentina, 66% das lavouras de trigo estariam entre boas a muito boas e apenas 11% ruins. Isso pode estar indicando que a quebra na safra local esteja superestimada e o volume colhido venha maior do que o atualmente estimado.

Pelo sim ou pelo não, com o avanço da colheita gaúcha e a quase finalização da colheita paranaense e catarinense, os preços continuaram recuando na semana. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 37,46/saco, enquanto os lotes oscilaram em torno de R\$ 640,00/tonelada (R\$ 38,40/saco). No Paraná, os preços também recuaram, ficando em torno de R\$ 800,00/tonelada no oeste e R\$ 810,00/tonelada no norte do Estado. Isso equivale a R\$ 48,00 e R\$ 48,60/saco respectivamente. A queda, em relação ao mesmo período do mês anterior, é de 15,3% no Paraná e de 20,5% no Rio Grande do Sul. Mesmo assim, os atuais preços médios são 25% superiores aos praticados no ano passado no Paraná e 10% superiores no Rio Grande do Sul.

No Brasil, caminha-se para um volume final ao redor de 4,8 milhões de toneladas, sem considerar ainda neste volume a perda de qualidade de muito produto colhido, quando inicialmente se esperava um volume final ao redor de 5,8 milhões de toneladas. Nesse contexto, é importante atentar para a situação especial do Rio Grande do Sul. Com uma colheita esperada ao redor de 2,65 milhões de toneladas, o Estado gaúcho será o de maior oferta do cereal neste ano 2013/14. A mesma, computando os estoques iniciais e as importações, deverá atingir a 3,34 milhões de toneladas. Como a demanda do Estado está estimada em um milhão de toneladas, haverá muito trigo para ser

exportado pelos gaúchos. Ora, esse excedente terá que sair do Estado para que os preços não recuem mais nos próximos meses. Para tanto, é importante que as demais regiões do país, em particular o Paraná, venham às compras no Rio Grande do Sul. (cf. Safras & Mercado)

Colabora para as atuais baixas a entrada do trigo com isenção da TEC. Nesse sentido, apesar da pressão do setor produtivo, o governo federal cogita estender o prazo de tal isenção até o dia 30 de dezembro. Com isso, a tendência de baixa nos preços nacionais do trigo deverá continuar até o final do ano. Desde a isenção da TEC o Brasil já comprou, de fora do Mercosul, um total de 2,63 milhões de toneladas, de um total liberado de 3,3 milhões até o final de novembro, com possibilidade agora de o governo prorrogar isso para o final de dezembro. Haveria ainda um saldo a importar, dentro desta modalidade, de 667,9 mil toneladas. (cf. Safras & Mercado)

O governo brasileiro anunciou que o país importou 722,9 mil toneladas de trigo em grão em outubro, sendo este o maior volume desde março de 2013. A principal origem foi os EUA, com 544 mil toneladas, seguido do Canadá com 46,4 mil toneladas. Estes dois casos, apoiados pela isenção da TEC do Mercosul. Após tivemos o produto do Paraguai, com 31,9 mil toneladas e até mesmo o Líbano com 9 mil toneladas.

Diante de tudo isso, em não precisando vender agora, seria interessante que o produtor segurasse o produto de qualidade superior para vendê-lo a partir de fevereiro/março próximo, pois a tendência é de um retorno a preços mais elevados em função do aperto na safra brasileira deste ano, prejudicada mais uma vez pelas intempéries.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 18/10 a 14/11/2013.

